

Universidade Federal de Goiás
Media Lab / UFG
Observatório Brasileiro de Economia Criativa - GO

Coleção Dimensões: Culturas Populares em Goiás

**Goiânia
2016**

FICHA TÉCNICA

REITORIA

Orlando Afonso Valle do Amaral

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Maria Clorinda Soares Fiarovanti

COLEÇÃO DIMENSÕES ECONÔMICAS DA CULTURA

OBEC - GO / Media Lab / UFG

ORGANIZADOR

Cleomar Rocha

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Carlos Augusto da Nóbrega • *UFRJ, BR*
Dr. Cleomar Rocha, presidente do conselho • *UFG, BR*
Dr. Derrick de Kerckhove • *Media Duemilla, IT*
Dr. Felipe C. Londonho • *Universidad de Caldas, CO*
Drª Heloisa Buarque de Hollanda • *UFRJ, BR*
Dr. Hugo Nascimento • *UFG, BR*
Drª Lucia Santaella • *PUC-SP, BR*
Drª Maria Luiza Fragoso • *UFRJ, BR*
Dr. Michael Punt • *Plymouth University, UK*
Drª Mihaela Punt Tudor • *Université Paul
Valery Montpellier 3, FR*
Dr. Stefan Bratosin • *Université Paul
Valery Montpellier 3, FR*
Drª Suzete Venturelli • *UnB, BR*

PESQUISA E REDAÇÃO

Cássio Eduardo Souza
Danielle do Carmo
Eloá Augusta Ribeiro
Joseane Oliveira
Isabella Szabor Machado Mustafé
Laíse Barbosa Cavalcante
Polli Di Castro

DESIGN GRÁFICO, PROJETO EDITORIAL E DE INTERFACE

Eloá Augusta Ribeiro

APOIO

Adérito Schneider
Profª Thais Marinho
Ana Carolina Amorim
Felipe Bonfim
Polli Di Castro
Marianna Cezar Volpon
Virgínia Generoso Peçanha

C967 Culturas populares em Goiás / organizador, Cleomar Rocha. -
Goiânia : Gráfica da UFG, 2016.

06 p. : Ebook - (Coleção Dimensões Econômicas da
Cultura)

Apoio institucional: Universidade Federal de Goiás, Média
Lab.

ISBN: [978-85-495-0059-5](#)

Sumário

Culturas Populares em Goiás	4
Cadeia Produtiva	9
Números do Setor	15
Referências	17

Culturas Populares em Goiás

A riqueza da Cultura Popular é tão grande, que uma peça de artesanato, uma festa, uma dança, um ritual religioso e até um prato culinário fazem parte da sua diversidade. A maioria destas manifestações, muitas vezes são orquestradas por seus participantes e com o envolvimento da comunidade local, financiados através de donativos e arrecadações entre esses membros.

Muitas delas já tomaram proporções que requerem maior atenção e participação da iniciativa pública, como por exemplo, a disponibilização de equipamentos culturais, ruas, praças e parques. Em certas atividades, até mesmo com o empenho de recursos financeiros, humanos e materiais, ora por leis de incentivos, ou apoio direto. Já outras manifestações necessitam de uma interferência mais ativa, caso contrário, corre-se o risco de perder as suas tradições e membros remanescentes.

A manutenção e a continuidade dessas iniciativas é uma preocupação manifestada inúmeras vezes pela UNESCO, como no Relatório Nossa Diversidade Criadora (1990), na Declaração da Diversidade Cultural (2001) e na Convenção para Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), que destacam a importância das diversas manifestações culturais pelo mundo e que em cada um destes documentos propõe formas para a conscientização e preservação destas riquezas existentes.

No Brasil, isso começa a tomar forma através do Plano Setorial para as Culturas Populares, iniciativa que integra o desenvolvimento do primeiro Plano Nacional de Cultura, proposto pelo Ministério da Cultura e sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2010, que busca valorizar as culturas populares brasileiras, tendo-as como elemento fundamental para a diversidade cultural do país, além de fortalecer a institucionalização e definir diretrizes e ações específicas que deverão orientar a elaboração e implementação das políticas públicas neste setor criativo.

Como aponta Américo Córdula “[...]do povo, do brincante, do devoto, do artesão, da cozinheira e da brincadeira. São tantas e incontáveis, desconhecidas da sociedade e até pouco tempo invisíveis para o Estado” (2010, p. 9). O Brasil de fato é riquíssimo em termos culturais, tendo um forte

contraste nas manifestações populares e tradicionais, com grande destaque histórico.

Diferentes culturas encontram-se a todo instante, por vezes se apresentam com grandes rupturas e por vezes complementam-se. Isso é devido à soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade. Elas estão inseridas num contexto de constante transformação, sendo reutilizadas por seus integrantes num processo ativo de criação e adaptação, buscando algo comum, capaz de traduzir e unir todos os envolvidos. Esse processo de afirmação e construção da identidade é dinâmico e sofre influências de várias formas, sejam elas tradicionais e populares ou não.

Segundo o Plano Setorial para as Culturas Populares (2010, p. 84), entre 2005 e 2009, o Ministério da Cultura investiu no Brasil R\$ 10.915.483,22 (Dez milhões, novecentos e quinze mil, quatrocentos e oitenta e três reais e vinte e dois centavos) em editais específicos de Culturas Populares, distribuídos entre convênios de projetos, prêmios e concessões de bolsas. Nesse período, foram contemplados 943 candidatos, entre mestres, grupos e instituições. Isso demonstra o reconhecimento da iniciativa pública para com os responsáveis por produzir e fazer cultura neste país.

Neste cenário, o estado de Goiás apresenta diversas manifestações populares, boa parte delas relacionadas ao legado religioso trazido pelos portugueses, num processo autêntico e sincrético de ritos e tradições, com a união de expressões indígenas, africanas e europeias.

“[...] possui uma identidade cultural, caracterizada pela diversidade, proveniente dessa mistura de índios, negros, portugueses e imigrantes italianos, alemães, espanhóis, entre outros. O tesouro valiosíssimo, constituído pelas mais variadas expressões desses povos, adicionadas às manifestações surgidas ou reinventadas, no decorrer do tempo, está o cerne da cultura goiana. Desse mosaico étnico, advém uma preciosa herança cultural que, ao longo de décadas e séculos, vem sendo transmitida de pais para filhos, de geração em geração, possibilitando que até hoje permaneçam vivas muitas destas tradições, iniciadas ainda no período colonial” (GOMES *apud* ALMEIDA, 2015, p.44).

A singularidade é uma das características marcantes da cadeia produtiva das Culturas Populares em Goiás, porém, existem similitudes com alguns setores criativos e não criativos, destacando principalmente a

transversalidade com a religião, turismo, comunicação, educação, meio ambiente e com o setor de administração/gestão.

Como é possível observar no desenho da cadeia produtiva, a metodologia dividiu este setor em três eixos principais: festas religiosas, festas/exposições agropecuárias e manifestações culturais tradicionais. Cada uma delas exige o envolvimento de diferentes atividades empresariais e da mesma forma emprega diferentes trabalhadores remunerados e não remunerados. Um entrave deste setor criativo seria a informalidade, caracterizada pela ocorrência de trabalhos voluntários e manifestações temporárias, isso pode dificultar a elaboração e definições de políticas públicas mais específicas e capazes de atender as necessidades reais dos participantes que nele estão inseridos.

Existe a ocorrência de diversos acontecimentos que abrangem estes três eixos apontados na pesquisa, como é indicado nos dados do calendário de eventos da Seagro (Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação) que no ano de 2014, previa a realização de 60 (sessenta) exposições agropecuárias e 40 (quarenta) rodeios espalhados por diversas cidades do estado.

Podemos observar no estado de Goiás, a realização de dezenas de acontecimentos de origem e/ou cunho religioso, com destaque para os principais: Festa do Divino (Pirenópolis), Procissão do Fogaréu (Goiás), Cavalhadas (Pirenópolis, Palmeiras, Corumbá, São Francisco, Pilar, Posse, Hidrolina, Luziânia), Romaria do Divino Pai Eterno (Trindade), Romaria N. S. De Muquém (Niquelândia), Romaria da N. S. do Carmo (Nova Veneza), Romaria do Bom Jesus da Lapa (São Domingos/Guarani), Romaria da N. S. da Penha (Guarinos), Romaria do Vão das Almas (Cavalcante), Procissão Fluvial de Nossa Senhora das Graças (Itumbiara), Festa de N. S. da Santa Cruz (Cumari), Festa de N. S. da Guia (Paraúna) e Festa de Nossa Senhora do Rosário (Catalão).

Ocorrem diversos acontecimentos que valorizam e revivem as tradições do estado, dentre elas: Festas dos Carros de Boi (Araçu, Goianópolis, Mossâmedes, Itaberaí, Davinópolis, Portelândia, Faina, Cocalzinho, Damolândia e Trindade), Festivais de Viola e Encontro de Violeiros (Acreúna, Rio Verde, Cristalina, Morrinhos, Piranhas, Goiatuba, Alexânia, Quirinópolis, Pontalina), Encontro de Muladeiros (Iporá, Mutunópolis e Porangatu),

Encontros e Mutirões de Fiandeiras (Hidrolândia, Itapuranga, Senador Canedo, Anápolis, Jataí e Alto Horizonte), Cavalgadas Ecológicas, Encontros de Culturas, como os ocorridos nas cidades de Bonito, Inhumas, Orizona, São Jorge, Minaçu, Diorama, Catalão, Itapuranga e Jesópolis, além de inúmeros Festivais e Circuitos Gastronômicos, como os realizados nas cidades de Nova Veneza, de Pirenópolis, Goiás, Caldas Novas, Goiânia, Alto Paraíso, Trindade, São Simão, Rio Verde, Quirinópolis, sem contar as festas que são realizadas em comemoração e agradecimento as boas safras agrícolas e a fartura de alimentos, desde as Festas do Doce (Nerópolis, Cidade Ocidental, Pirenópolis e Cromínia), Festa da Jabuticaba (Hidrolândia), Festa da Uva (Paraúna, Itaberaí, Santa Helena), Festa do Tomate (Goianópolis e Morrinhos), Festa do Pequi (Crixás e Mambáí), Festa da Melancia (Uruana e Rio Verde), Festival do Alho, Batata, Cebola e Leite (Cristalina), Festa da Banana (Itaguara), Festa do Arroz (Caturaí, Taquaral e Nova Aurora), Festa do Leite (Doverlândia), Festa do Caju (Teresina de Goiás), Festa do Milho (Formoso, Mineiros, Santo Antônio de Goiás, Três Ranchos, Catalão e Jataí) e Festa da Mandioca (Bela Vista de Goiás).

Segundo calendário de eventos da antiga Secult/GO (Secretaria de Cultura de Goiás), algumas manifestações destacam-se ao longo do ano, como são os seguintes casos:

Nos meses de janeiro e julho ocorrem diversas festas em homenagem aos reis magos, as tradicionais “Folias de Reis”, oficialmente são apontados 51 (cinquenta e um) encontros/giros de foliões e adoradores desta tradição;

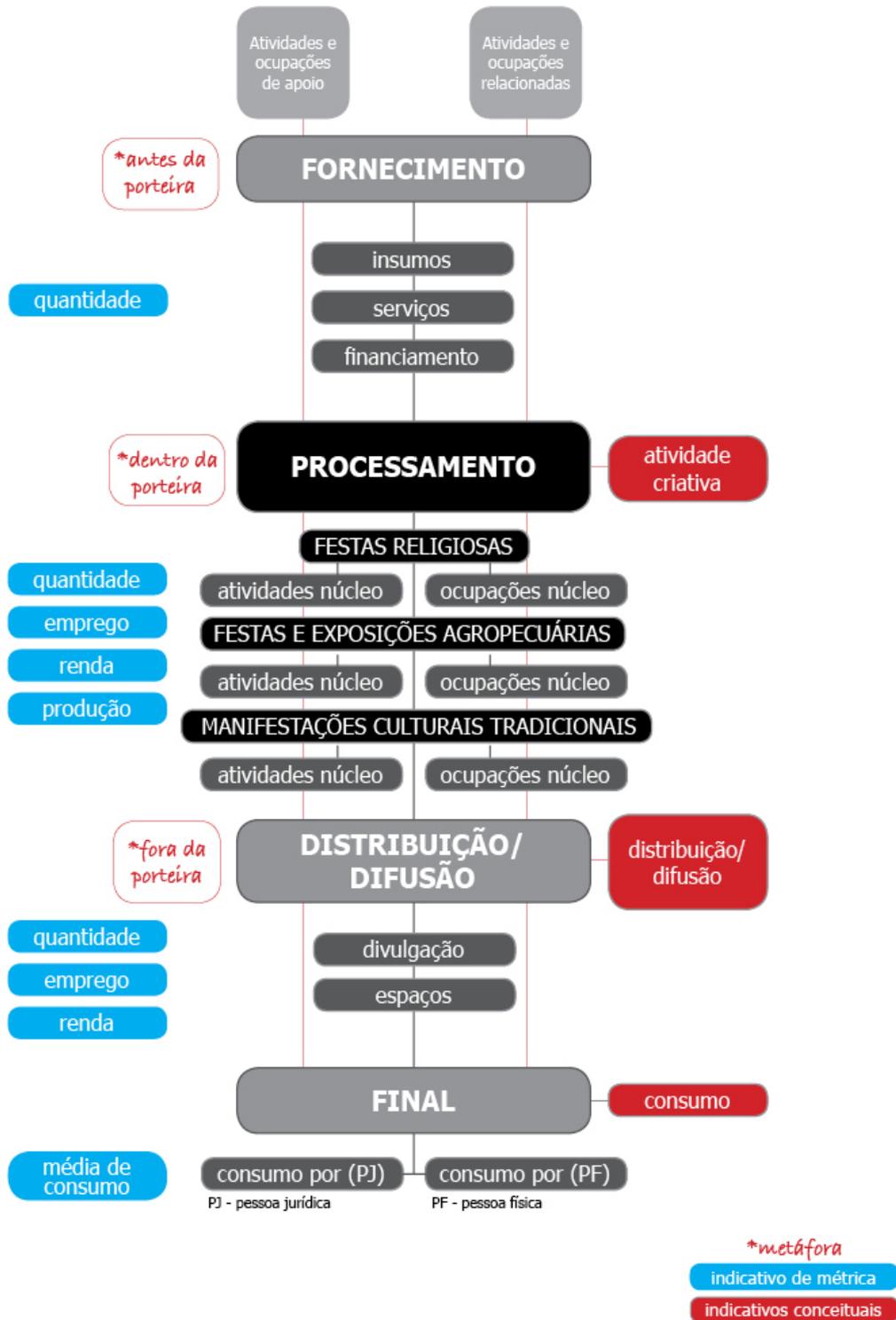
Já em fevereiro ou março, a depender do calendário anual, o “Carnaval” é que possui maior destaque em muitos municípios goianos, sendo identificada 55 (cinquenta e cinco) festas carnavalescas;

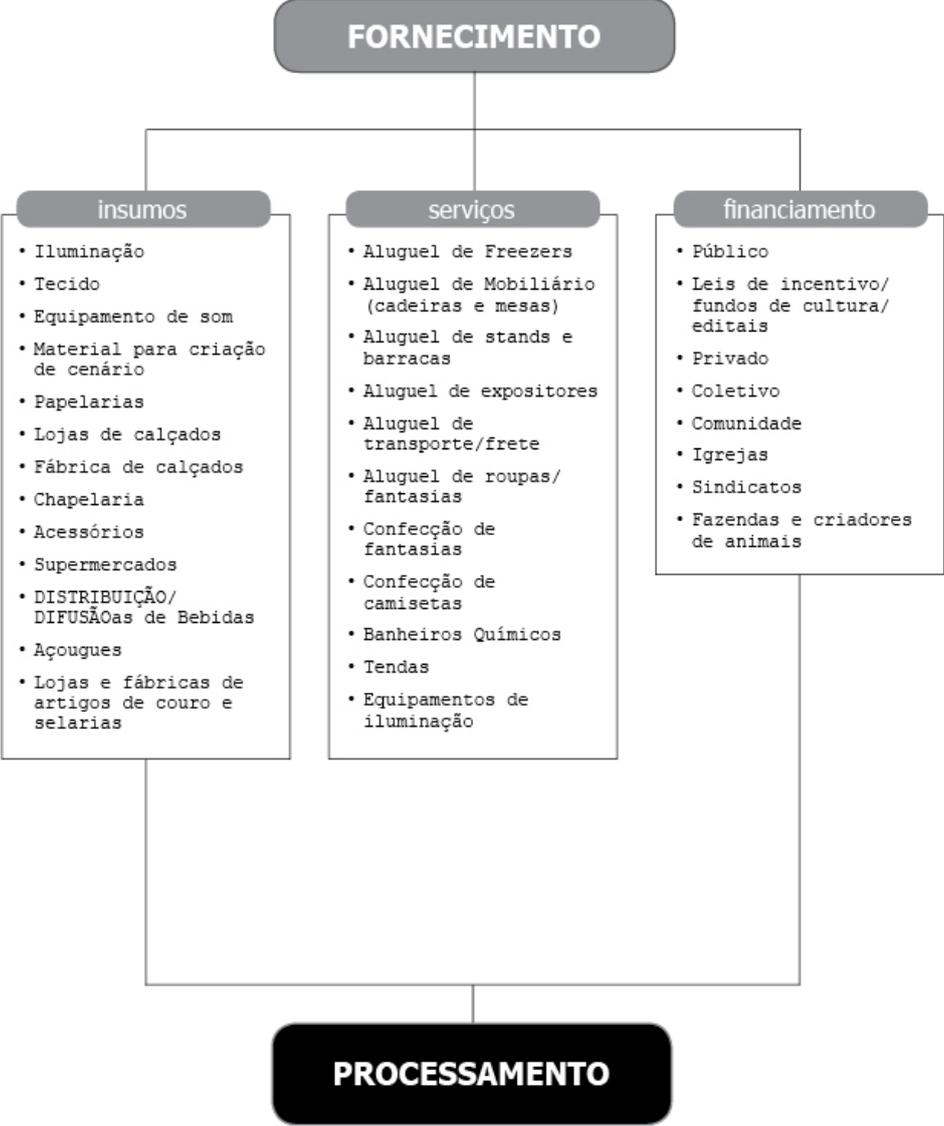
O mês de junho e julho destacam-se ainda pela realização das “Festas Juninas”, com indicação de 63 festas no calendário oficial de Goiás. O site de notícias G1¹ faz ainda um levantamento e aponta outros 22 acontecimentos, destacando-os como os “arraiais” mais badalados do estado.

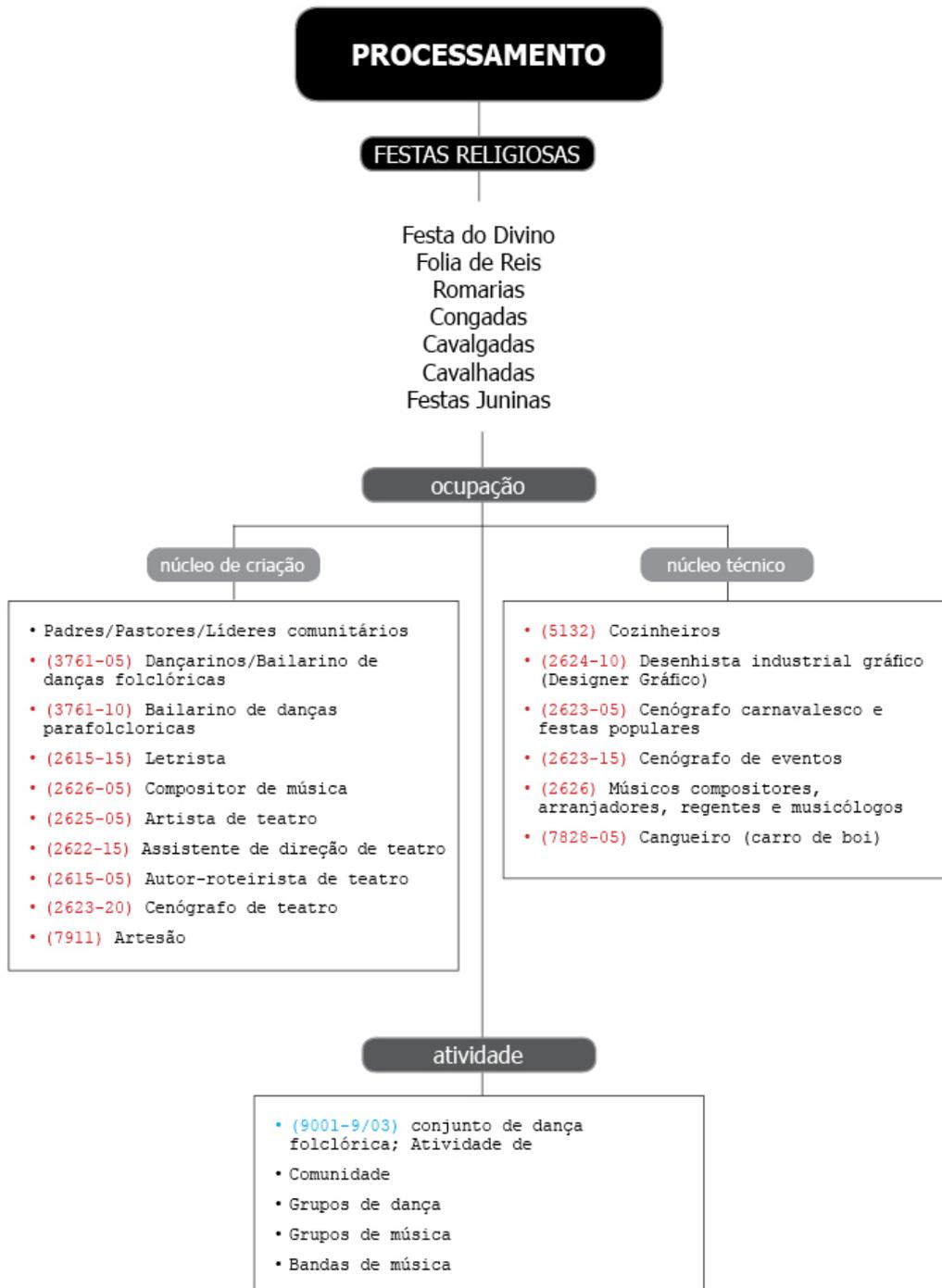
¹ MARTINS, Vanessa. Confira a programação de festas juninas em Goiânia e no interior. Disponível em: g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/confira-programacao-de-festas-juninas-em-goiania-e-no-interior.html. Acessado em: 03/02/2016, às 11h15min.

Para este mesmo ano, 2014, identificou-se em Goiás a existência de 42 (quarenta e dois) grupos de folia de reis, 22 (vinte e dois) grupos de catira, 14 (quatorze) ternos e 3 (três) grupos de Congo, este último tem a sua maior manifestação com a Congada de Catalão, realizada desde 1876. Acredita-se que o número de grupos e ternos de Congo no estado seja superior aos identificados na pesquisa, principalmente pelas ocorrências nas cidades de Caiapônia, Ouvidor, Três Ranchos, Itumbiara, Pires do Rio, Goianésia, Monte Alegre de Goiás, Niquelândia, Goiandira, Urutaí, Cumari e Turvânia.

Cadeia Produtiva CULTURAS POPULARES







• (xxxx) código CBO

• xxxxx código CNAE



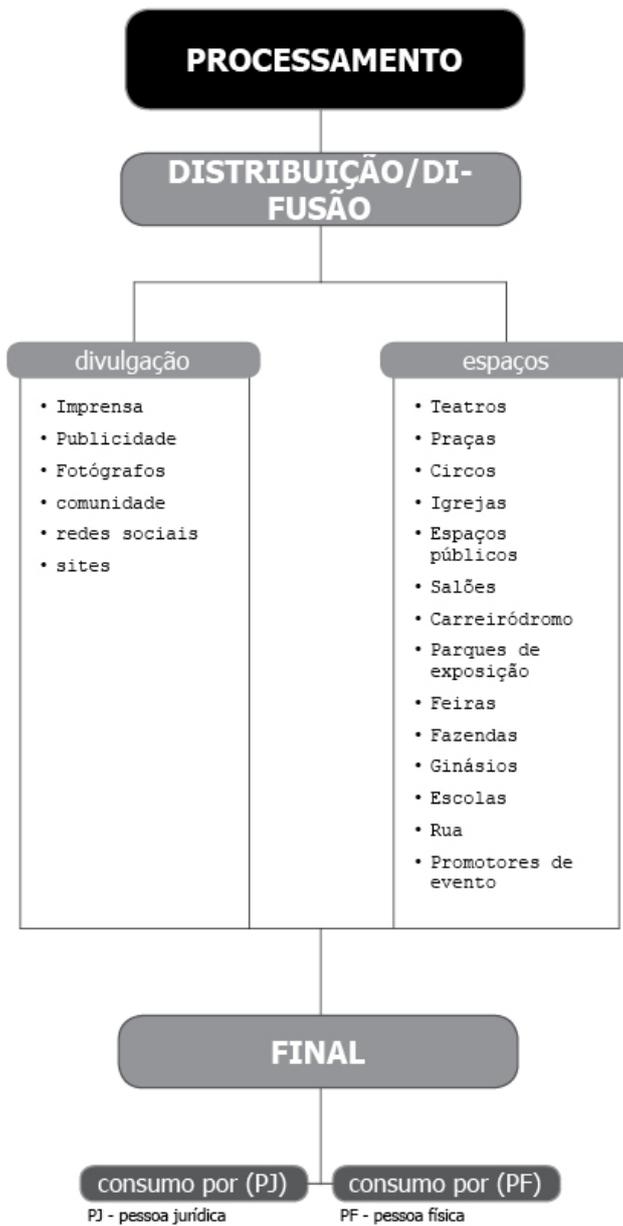
• (xxxx) código CBO

• xxxxx código CNAE

PROCESSAMENTO

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS TRADICIONAIS

Carnaval
Festivais Gastronômicos
Encontros de Catira
Violeiros e Cantadores (encontros e individuais)
Mutirões de Fiandeiras
Contadores de Causos
Feiras Populares



RECORTE SETORIAL

90014 - Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	113	TOTAL	553
NOROESTE	2	NOROESTE	1
NORTE	3	NORTE	4
CENTRO	86	CENTRO	489
LESTE	6	LESTE	45
SUL	16	SUL	114

RECORTE OCUPACIONAL

2622 - DIRETORES DE ESPETACULOS E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	45
NOROESTE	2
NORTE	-
CENTRO	33
LESTE	3
SUL	7
2623 - CENOGRAFOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	124
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	117
LESTE	1
SUL	5
2625 - ATORES	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	2
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	2
LESTE	-

SUL	-
2626 - MUSICOS COMPOSITORES, ARRANJADORES, REGENTES E MUSICOLOGOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	85
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	77
LESTE	1
SUL	7
3544 - LEILOEIROS E AVALIADORES	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	113
NOROESTE	1
NORTE	2
CENTRO	96
LESTE	2
SUL	12
3761 - DANCARINOS TRADICIONAIS E POPULARES	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	3
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	2

LESTE	-
SUL	1
3763 - APRESENTADORES DE ESPETACULOS, EVENTOS E PROGRAMAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	46
NOROESTE	2
NORTE	-
CENTRO	38
LESTE	1
SUL	5
7421 - CONFECCIONADORES DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	7
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	1
LESTE	-
SUL	5

Foi necessária uma adaptação no procedimento metodológico de pesquisa e análise, acrescentando etapas de levantamento documental para identificar as principais manifestações da Cultura Popular no estado, visto somente a análise dos dados coletados na Relação Anual de Informações Sociais - (RAIS) 2014, não evidenciam a realidade do setor.

Como observado nos gráficos apresentados, a maior parcela dos profissionais e empresas envolvidas são consideradas fornecedoras, mas por sua característica transversal, ela em certos momentos “apropria-se” temporariamente da força de trabalho de núcleos criativos de outros setores, enquanto a maior parcela destes participantes, não são considerados no núcleo criativo do setor de Culturas Populares, na verdade, tornando-se eventualmente em técnicos.

REFERÊNCIAS

MinC, Ministério da Cultura. **Plano Setorial para as Culturas Populares**. Brasília, 2010.

ALMEIDA, Antônio. **Manifestações Culturais em Goiás - Tradicionais e Populares**. Editora Kelps, Goiânia, 2015

Goiânia, Prefeitura. **Prefeitura realiza 14 Encontro de Folia de Reis**.

Disponível em:

<http://www.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&s=1&tt=not&cd=5493&fn=true>, Acesso em 20/03/2016.

AGORA, Cidade. **Festa do Divino Pai Eterno: fonte de economia criativa para Goiás**. Disponível em: <http://www.cidadeagorago.com.br/noticias/cultura-turismo-e-gastronomia/71-festa-do-divino-pai-eterno-fonte-de-economia-criativa-para-goias> Acesso em 20/03/2016.

MOTORISTAS, Festa dos. **Grupo de catira de Goiás se apresenta na 30 Festa dos Motoristas**. Disponível em: <http://festadosmotoristas.com.br/grupo-de-catira-de-goias-se-apresenta-na-30a-festa-dos-motoristas/>

13 de Maio, Congada. **Conhecendo a congada**. Disponível em:

<http://congadairmandade13demaio.blogspot.com.br/>

JOÃO VAZ, Congada Villa. **46 Festa de Congada em Louvor a N. S. do Rosário e São Benedito**. Disponível em:

<http://congadavilajoaovaz.blogspot.com.br/>

TOCANTINS, Portal. **Congo ou Congadas**. Disponível em:
<http://portal.to.gov.br/congo-ou-congadas/50>

DM, Jornal Diário da Manhã. **Catira, dança tradicional e cultural em Goiás**.
Disponível em: <http://www.dm.com.br/cidades/centro-oeste/2014/07/catira-danca-tradicao-e-cultura-em-goias.html#>

BRASILEIRA, Terra. **Catira - Centro Oeste**. Disponível em:
<http://www.terrabrasileira.com.br/folclore2/e61catira.html>

ENCONTROTECA. **Congada de Monte Alegre**. Disponível em:
<http://www.encontrodeculturas.com.br/encontroteca/grupo/congada-monte-alegre#.VVULY9pVikp>